

36
Acaba de receber-se a seguinte Proclamação, pelo Paquete *Lord Hobart* vindo do Rio Janeiro, e chegado hontem ao Porto de Falmouth. O theor d'este importante Documento, dirigido por Sua Majestade o Senhor D. Pedro aos Portuguezes, he' o seguinte.

PROCLAMAÇÃO A NAÇÃO PORTUGUEZA.

PORTUGUEZES!

Naõ he como Vosso Rei, que agora vos Fallo, pois Minha Abdicaçãõ está completa : he sim como Pai da Vossa Legitima Rainha D. Maria Segunda, e como seu Tutor.

A coacção, em que está Meu Irmão o Infante D. Miguel, Regente desse Reino, he-a todas as vistas clara, e manifesta : julgar o contrario seria offender sua honra, que julgo illibada ; considera-lo traidor aos protestos feitos a Mim, quando seu Rei ; e reputa-lo perjuro ao juramento, que taõ livre, e espontaneamente prestou em Vienna d'Austria, e ratificou em Lisboa, perante a Nação legalmente Representada, conforme a Carta Constitucional, que por Mim vos Foi oferecida, e por Elle, e por vós aceita, e jurada livre, e solemnemente.

Huma facção desorganizadora, debaixo do pretexto de defender o *Throno* e o *Altar*, trabalha incessantemente no meio do desgraçado Portugal, a despeito de todas as considerações religiosas, civis, e politicas ; disputa os indubitaveis, e imprescriptiveis Direitos, pelos quaes a Vossa Rainha legalmente Subio ao *Throno* de Seus Maiores ; domina o Regente ; governa o Reino ; dissolve huma Camara de Deputados dignos, e distinctos pelos seus merecimentos ; naõ convoca immediatamente outra, na forma do Titulo 5. Capitulo 1. Artigo 74 §. 4. da Carta Constitucional com manifesta usurpação do Poder Legislativo ; decreta huma Junta para fazer novas instrucções para as eleições de Deputados, ás quaes chama legaes ; estas naõ apparecem, e ao contrario derriba de hum só

golpe a Carta Constitucional, convocando as Cortes Antigas, instituiçãõ ja abolida pelo juramento da mesma Carta ; louva attentados praticados contra Cidadãos fieis a seus juramentos ; consente, e até authorisa, que o Corpo da Tropa, que devia velar sobre a segurança publica, commetta horrores na mesma Capital, a titulo de defeza do *Throno*, e do *Altar*. Até onde a desgraça he capaz de conduzir homens incautos, e fracos ! Ainda aqui naõ para ; louva Soldados Portuguezes, quando se insubordinaõ contra seus Chefes, contra Chefes fieis a seus juramentos, tudo baseado sobre as duas ancoras principaes *Throno, e Altar* ! Que *Throno* será capaz de consentir, que taes attentados se pratiquem ? Que Religiaõ mandara executar semelhantes procedimentos até contra a decencia, e decoro de Familias honestas, e distinctas ? Ah ! Portuguezes, a que ponto chegou a vossa desgraçada Patria dominada pelo Fanatismo, Hipocrisia, e Despotismo ! Se fosse possivel Vossos Maiores levantarem-se das Sepulturas, elles tornariaõ repentinamente a cahir mortos, quando vissem o berço de suas victorias transformado em theatro de horrores.

Vós sois dignos de melhor sorte, na vossa mãõ está a vossa felicidade, ou a vossa total perdição. Segui os Meus Conselhos, Portuguezes, elles vos são dados por hum Coraçãõ filantropo, e verdadeiramente Constitucional.

He tempo de abrides os olhos, e de vos unirdes todos para sustentar o juramento, que prestasteis a Carta Constitucional, e aos Direitos da Vossa Rainha. Fazendo isto, vós naõ só salvareis a Patria, mas tambem a

Meu Irmão, defendendo o *verdadeiro Throno, e a verdadeira Religião Catholica Apostolica Romana*, conforme o modo porque a jurastes sustentar. Não deis, Portuguezes, huma victoria aos inimigos dos Governos Monarchico-Constitucionaes: elles desejão ver perjuros collocados sobre os Thronos, para reforçarem seus argumentos contra taes formas de Governo: longe de mim Reputar Meu Irmão perjuro, ou traidor, elle está sem duvida alguma coacto; e Eu como tal o Considero, e Considerarei, em quanto os Chefes do partido desorganizador não sahirem de Portugal. Sustentai, Portuguezes, a Carta Constitucional: ella ja mais foi Estrangeira, foi vos dada por hum Rei Legitimo: que males vos trouxe? A liberdade, de que só tinheis prometimento. Sim, Portuguezes, regai com vosso sangue a arvore da liberdade, e vereis como ella ha de florecer entre vós, fructiferando a despeito de todas as intrigas, e maquinações. Não consintaes, que ella seja offendida com golpes de perfidia, e de traigão á Patria, que jaz opprimida debaixo do jugo do mais feroz Despotismo. Vós sois hum Povo livre, formais huma Nação independente, que esperais? Os Governos da Europa sustentão a legitimidade de Vossa Rainha, Pelejai por Ella, e pela Carta Constitucional, não temais obstaculos, vede que a cauza, que ides defender, he a da justiça; e que para sua defeza estais ligados a hum juramento. A' Prezença do vosso Regente

não chega a verdade: fanaticos, hypocritas, homens demoralizados e despotas lh'a offuscaõ e o risco imminente, em que está sua vida, o faz submetter a esta facção, que jamais igual tem apparecido entre o Povo Portuguez; que desde o principio da Monarchia foi sempre tão livre, quanto o comprovaõ as paginas da Historia. Segui o exemplo dos antigos Portuguezes, aproximai-vos do Regente, fallai-lhe mui clara, e respeitosa, como aquelles falláraõ ao Senhor Rei D. Affonso IV., e dizei-lhe: "*Senhor, pelo caminho que Vossa Alteza se deixa guiar, inevitavelmente se precipita no maior de todos os abismos, governe-nos conforme a Carta Constitucional, que V. A. e nós jurámos, e saiba que unicamente deste modo legitimo he que nós o queremos.*" Se assim o praticardes, vereis, que Elle, achando deste modo os Portuguezes dispostos a sustenta como Regente Constitucional, se evadirá á tutela vergonhosa, que o domina, que o quer levar ao precipicio, donde ja mais poderá sahir com honra, e que vindo lançar-se em vossos braços, a fim de governar conforme a Lei, fará a vossa felicidade. Soccorrei-o, Portuguezes, aliás, Elle, e vós sereis victimas da anarquia. Minha Consciencia está livre de remorsos, Expuz-vos a verdade, se a quizerdes seguir, sereis felizes; ao contrario vereis o cóllo do mais acrisolado despotismo levantar-se entre vós, para nunca mais poder ser esmagado.

Rio de Janeiro 25 de Julho de 1828.

PEDRO IMPERADOR.

Esta' Conforme, FRANCISCO GOMES DA SILVA.

Na Imprensa de Edvardo Nettleton em Plymouth.